

O Caminho do Peabiru

Compartilhe com os alunos as origens e os passos da ancestral rota de transporte e comunicação dos povos indígenas no território brasileiro

Habilidade da BNCC relacionada ao tema: EF07GE07 – Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.

Conhecendo a rota



Uma rota transcontinental

Aberta em mata virgem pelos indígenas sul-americanos, a rota apresentava cerca de 1,4 metros de largura e 3 mil quilômetros de extensão, cruzando territórios que hoje correspondem a Peru, Bolívia, Paraguai e Brasil.

No país, cruzava os estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Escambo

Índios do litoral costumavam trocar sal e conchas pelo feijão e milho dos índios do sertão.

Os incas, por sua vez, forneciam metais valiosos como cobre, bronze, prata e ouro.



Apropriação

Em meados do século 16, jesuítas passaram a utilizar o caminho e seus ramais com a finalidade de evangelizar os indígenas.

No século 17, bandeirantes paulistas, como Raposo Tavares, percorreram a rota a fim de conquistar territórios, riquezas e escravizar indígenas.

Já no século 18, as vias passaram a ser trilhadas por sertanistas ou tropeiros rumo à ocupação do interior do país.

Principal utilidade

Conectava indígenas da região do Atlântico, como os tupis-guaranis, aos povos do Pacífico, como os incas, constituindo-se como o principal meio de troca de alimentos, instrumentos e conhecimento.

Datas importantes



1524

Aleixo Garcia foi o primeiro português a percorrer o caminho.

Ele partiu da ilha de Santa Catarina acompanhado por 2 mil indígenas carijós rumo ao interior do continente em busca de ouro e prata.



Robert M. Lavinsky
Wikimedia Commons



Pédro Lopes de Souza
Wikimedia Commons

1531

Martim Afonso de Sousa, fundador da Vila de São Vicente (SP), enviou uma expedição saindo de Cananeia, no litoral paulista, sob o comando de Pero Lobo, que acabou chacinada por indígenas guaranis nas proximidades de Foz do Iguaçu (PR).



1542

O espanhol Álvar Núñez Cabeza de Vaca seguiu pela rota a partir do litoral norte de Santa Catarina e encontrou as Cataratas do Iguaçu (PR).



Victor de Andrade Lopes
Wikimedia Commons

hoje

A invasão pelos colonizadores dos espaços e rotas indígenas fez com que a maior parte desta estrada ancestral se perdesse no decorrer do tempo.

Atualmente, restam pequenos vestígios do Caminho do Peabiru em pontos isolados da mata.

Rodovia Raposo Tavares (SP-270)

A utilização do Peabiru pelos tropeiros fundamentou as bases para o desenvolvimento de importantes rotas viárias atuais, como a Rodovia Raposo Tavares, cujos trechos se sobrepõem à parte do antigo caminho indígena.

Realização

Parceria

nova
escola

Fundação Grupo
Volkswagen

Texto: Cláudia Ratti Edição: Thaís Paiva Revisão: Ali Onaissi
Diagramação: Caronte Design Ilustrações: Pedro Hamdan